

14. Se eu não te lavar os pés, não terás parte comigo

Como é possível este permanecer no amor de Cristo? É fácil dizer, mas na realidade daquilo que vivemos e somos, na realidade da nossa vocação, mas também da nossa fragilidade de pecadores, como é possível permanecermos no amor de Cristo? Como é possível corresponder ao infinito amor de Cristo aceitando permanecer nele como único sentido da vida, como único escopo e única verdadeira alegria da vida?

Já no início da Última Ceia, Jesus antecipa a resposta a essas perguntas, quando se levanta para lavar os pés de seus discípulos e diz a Pedro duas coisas fundamentais. A primeira é: "O que faço não compreendes agora, mas irás compreendê-lo em breve" (Jo 13,7). A segunda é: "Se eu não os lavar, não terás parte comigo" (13,8).

Então, após o gesto e tendo retomado suas vestes, ele se senta em seu lugar de presidência, poderíamos dizer sobre sua cátedra de Mestre e Senhor, e começa o longo, sublime ensinamento dos seus últimos discursos:

"Sabeis o que vos fiz? Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou. Logo, se eu, vosso Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar-vos os pés uns dos outros. Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, assim façais também vós. Em verdade, em verdade vos digo: o servo não é maior do que o seu Senhor, nem o enviado é maior do que aquele que o enviou. Se compreenderdes essas coisas, sereis felizes, sob condição de as praticardes" (Jo 13, 12-17).

Ele acaba de dizer a Pedro que agora ele não pode entender o que está fazendo, e agora ele pergunta a todos se eles entenderam o que ele fez. O que isso significa? Podemos e devemos entender ou não? Acredito que essencialmente devemos entender que sozinhos não podemos entender. Pedro, opondo-se ao gesto humilde de Jesus, exprimia o fechamento em uma sua compreensão do gesto em si. Ele não se perguntou por um momento qual era o significado daquele gesto e, sobretudo, não o perguntou a Jesus. Esta é uma rua sem saída, que não leva nunca a compreensão.

Pouco depois, Pedro tentará ainda afirmar uma *sua* compreensão das palavras de Jesus e de seu mistério, mas o fará já com hesitação e perguntando. Também aí Jesus responderá reenviando Pedro à experiência de fragilidade e de fracasso da sua própria presunção que terá de fazer para que possa alcançar a compreensão, como veremos, em modo diverso.

"Filhinhos meus, por um pouco apenas ainda estou convosco. Vós me haveis de procurar, mas, como disse aos judeus, também vos digo agora a vós: para onde eu vou, vós não podeis ir.

Dou-vos um novo mandamento: Amai-vos uns aos outros. Como eu vos tenho amado, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros. Nisso todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros'.

Perguntou-lhe Simão Pedro: 'Senhor, para onde vais?'. Jesus respondeu-lhe: 'Para onde vou, não podes seguir-me agora, mas tu seguirás mais tarde'. Pedro tornou a perguntar: 'Senhor, por que não te posso seguir agora? Darei a minha vida por ti!'. Respondeu-lhe Jesus: 'Darás a tua vida por mim!... Em verdade, em verdade te digo: não cantará o galo até que me negues três vezes'" (Jo 13,33-38).

No discurso de Jesus começa a entrar o anúncio que culminará no versículo de João 15,9: "Como o Pai me ama, assim também eu vos amo. Permanecei no meu amor".

Aqui ele diz: "Dou-vos um novo mandamento: Amai-vos uns aos outros. Como eu vos tenho amado, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros". (Jo 13,34)

Aqui, Pedro, como é seu costume, corta a palavra a Jesus, irrompendo como alguém que não escuta verdadeiramente porque se fixa em um pensamento e em uma preocupação que lança ali sem esperar: "Senhor, para onde vais?". E depois, não satisfeito com a paciência que Jesus lhe demonstra e lhe pede: "Senhor, por que não te posso seguir agora? Darei a minha vida por ti!". Então Jesus lhe dá uma resposta cheia de verdade, que parece dura, que é certamente dura para Pedro, mas que prepara seu arrependimento e a possibilidade de que ele possa integrar sua negação na relação com Cristo, em vez de vivê-lo como Judas sozinho consigo mesmo, isto é, com total desespero. "Darás a tua vida por mim!... Em verdade, em verdade te digo: não cantará o galo até que me negues três vezes".

Entendam que se Judas, depois da traição, tivesse se lembrado de que Jesus lhe preanunciara, sem impedi-lo disso, sem ameaçá-lo, sem dizer-lhe para não fazê-lo, ele poderia ter caído em si e retornado à consciência do amor de Cristo, retornado no amor de Cristo tão grande a ponto de abraçar até o mais dissimulado traidor. Ele teria um lugar para voltar, e permanecer, através do perdão.

Pedro, depois da negação, lembrou-se disso. Os três Sinóticos sublinham que ao canto do galo "Pedro lembrou-se da palavra de Jesus" (Mt 26,75; Mc 14,72; cf. Lc 22,61). Apenas Lucas menciona um olhar direto de Jesus sobre ele que o fez lembrar-se das palavras do Senhor, mas é evidente que, mesmo que Jesus não tivesse olhado para ele naquele exato momento, em sua memória Pedro encontrou não apenas as palavras, mas o olhar com que Jesus as havia pronunciado. E com as palavras e o olhar, o amor. Pôde, assim, derramar a amargura do seu arrependimento no amor de Cristo, agora chegado ao cume da Paixão e Morte, único espaço de consolação e redenção dos pecadores.

Só isso permite compreender: a memória das palavras de Jesus que nos trazem de volta à consciência de sermos por Ele amados e perdoados. Antes mesmo de o renegarmos, Ele já nos abriu a porta e preparou o espaço para voltarmos e permanecermos no seu amor. Este é o "compreendê-lo em breve" que Jesus prometia a Pedro e lhe pediu para esperar. Isto é: compreendemos o humilde amor de Cristo, aquele que lava os nossos pés, aquele que nos regenerou no banho do Batismo, quando voltamos a Ele com a experiência da vida, de nossas limitações, de nossa necessidade de sermos perdoados e, portanto, de nossa necessidade de permanecer em seu amor para não morrer, para não sufocar nossa vida como Judas fez. Enforcarse, que significa sufocar a própria vida, é apenas um símbolo de uma posição de vida e de coração que não respira Cristo permanecendo em seu amor, como dizia Santo Antão, pai dos monges, aos seus discípulos antes de morrer: "Respirai sempre Cristo!" (Santo Atanásio, *Vida de Santo Antão*).

Só assim podemos compreender a segunda palavra de Jesus a Pedro: "Se eu não os lavar, não terás parte comigo" (Jo 13,8). Se não nos deixamos amar verdadeiramente por Cristo como Ele nos ama, não podemos partilhar o seu amor, não podemos permanecer nele e, portanto, exprimir-lo.